

Simon quer 6 anos para Sarney e Ulysses nas presidências

15 JAN 1987
ANC P 4
ESTADO DE SÃO PAULO
10 JAN 1987
**Simon acha legítimo
Ulysses querer tudo**

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O senador e governador eleito do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, admitiu ontem que o ideal seria o mandato do presidente José Sarney durar seis anos — quatro pelo atual regime presidencialista e os outros dois já num parlamentarismo aprovado pela Constituinte. Mas esclareceu que "a última palavra só poderá ser mesmo do presidente, que dentro dos seus direitos deve optar pelo que lhe parecer melhor para o País".

Pedro Simon afirmou que o deputado Ulysses Guimarães pode exercer com toda a legitimidade as funções de presidente do PMDB, da Câmara, da Constituinte e ainda substituir o presidente da República em caso de necessidade. "Claro que então teria de licenciar-se pelo período da presidência da Assembléia Constituinte."

O governador eleito do Rio Grande do Sul, apesar de reconhecer que é cedo para pensar no assunto, ainda acrescentou que "Ulysses é, sem dúvida nenhuma, o nome mais em evidência dentro do partido para candidatar-se à Presidência da República".

QUÉRCIA

Já o governador eleito de São Paulo, Orestes Quércia, não quis co-

mentar candidaturas à Presidência, mas também concorda que Ulysses Guimarães pode acumular vários cargos. "Eu o apoio para a presidência da Câmara e da Constituinte por vários motivos, sem falar que ele também é paulista", afirmou. Quércia ainda disse que não vê inconveniente em Ulysses Guimarães eventualmente assumir a Presidência da República, "tanto faz se como presidente da Câmara ou eleito para a vice-presidência indiretamente pela Constituinte".

WALDIR PIRES

Para o governador Waldir Pires, a alegada acumulação de cargos pelo deputado Ulysses Guimarães é um exagero de seus eventuais críticos, pois numa verdadeira democracia, como na França, os governantes ocupam vários cargos. "Chirac é prefeito de Paris, primeiro-ministro, vereador e presidente de seu partido", disse. Waldir acha que Ulysses não deve nem se licenciar da presidência do PMDB, e lembrou que é da mais sensata política que ele venha a acumular a presidência da Câmara e a da Constituinte.

Com relação à vice-presidência da República, ressaltou que o cargo está vago e ocupá-lo interinamente é função constitucional do presidente da Câmara. Waldir acha que não deve haver eleição indireta para indicar outro vice-presidente.